



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA
PÚBLICA- CEGESP**

RICARDO VIANA AGUIAR

**A SOBREVIVÊNCIA DO POLICIAL MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS NO
PERÍODO DE FOLGA**

**GOIÂNIA
2017**

RICARDO VIANA AGUIAR

Artigo Científico apresentado ao CEGESP/2017, da Secretaria da Segurança Pública, em cooperação técnica com a Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública

Orientador(a): Prof^o. Esp. Kassio Michel Pires de Sena

Data da Aprovação: ____/____/____

Profo. Kassio Michel Pires de Sena

Prof. (a) Titulação (nome do avaliador)

Prof. (a) Titulação (nome do avaliador)

GOIÂNIA

2017

A SOBREVIVÊNCIA POLICIAL MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE FOLGA

RICARDO VIANA AGUIAR ¹

RESUMO

O presente trabalho analisou a importância do treinamento do policial militar para agir em horário de folga. Isso deve-se ao fato do crescente número de ocorrências que envolve policiais militares em horário de folga, e que na maioria delas, envolve morte. São várias as situações diárias que merecem ser observadas, desde o deslocamento utilizando o fardamento da corporação, até os locais frequentados e ambientes sociais. Através dos dados obtidos e referencial bibliográfico o objetivo é comprovar que o policial em horário de folga precisa estar preparado para responder às situações de enfrentamento com marginais que envolva risco de morte. O estudo buscou o alcance dos seguintes objetivos específicos: conceituar segurança e as principais formas de preservar a mesma enquanto policial militar; demonstrar a importância da capacitação dos militares com atualizações e cursos para agir em situações adversas e de perigo iminente; sugerir que sejam desenvolvidos protocolos de comportamento em situações extra operacionais que envolvam risco de morte do policial militar. Após a análise dos objetivos e sendo alcançado o objetivo principal do trabalho, restou comprovada a viabilidade da aplicação de técnicas de sobrevivência policial, que possibilitem a autodefesa dos militares fora do horário de serviço. Nas recomendações, foram propostas formas de levar o conhecimento acerca do tema, para os militares, com campanhas de conscientização e treinamento aos militares para diminuição do número de policiais mortos em horário de folga.

Palavras - chave: Folga. Ocorrências. Policial Militar. Segurança Pessoal. Sobrevivência.

ABSTRACT

The present work will analyze the importance of the survival of the military police officer during off hours. This is due to the growing number of occurrences involving military police officers in the off-hours, and in most of them involving the military's death. There are several daily situations that deserve to be observed, from the displacement using the uniform of the corporation, to the frequented places and social environments. In

¹ Oficial da Polícia Militar, turma de 2004. Pós-graduando do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública da Superintendência da Academia Estadual de Goiás em convênio com a Universidade Estadual de Goiás.

the face of this questioning, the research will be predominantly bibliographical and documentary, addressing issues related to the issue of military safety during off hours, such as ways to avoid situations of risk, military behavior, the main causes of occurrences during working hours the occurrence indexes involving police officers and the concept, techniques and the importance of personal security. Through the data to be obtained from the interviews and bibliographic references, the objective is to prove that the police officer in the off-hours must be prepared to respond to adverse situations. The study sought to achieve the following specific objectives: to conceptualize security and the main ways of preserving it as a military police; demonstrate the importance of training the military with updates and courses to act in adverse situations and imminent danger; suggest that behavioral protocols be developed in extra operational situations that involve the risk of death of the military police officer. After analyzing the objectives and achieving the main objective of the work, it will be proved the viability of applying police survival techniques, which will allow self-defense of the military outside working hours. In the recommendations, will be proposed ways to bring the knowledge about the subject to the military, with campaigns to raise awareness and training the military to reduce the number of police dead in work hours.

Keywords: Clearance. Occurrences. Military police. Personal Security. Survival.

INTRODUÇÃO

Atualmente os índices de violência alcançaram números alarmantes. A criminalidade aumenta diariamente em nossa sociedade, deixando de atingir apenas as vítimas com algum envolvimento no mundo do crime, passando a se constituir um problema maior, pois está atingindo cada vez mais profissionais da segurança pública, mais especificamente policiais militares em horário de folga.

Tal situação deve-se a uma série de fatores que vão desde a falta de preparo do militar, falta de atualização e conhecimento técnico, até a falta de aplicabilidade de uma lei mais rígida e severa. A questão da segurança é um entrave nos dias atuais, pois os agentes que lidam diretamente no combate à criminalidade, pois os policiais são expostos aos mais diversos riscos ocasionados pela função que desempenham - colocando em perigo até mesmo suas famílias – têm sido vítimas de crimes principalmente em horário de folga.

Questões relacionadas a facções criminosas e crime organizado constituem fatores que também devem ser levados em consideração na apreciação do número de mortes de policiais, tendo em vista que instalou-se uma guerra entre tais facções e órgãos de segurança.

Deve-se haver sempre a preocupação do militar em observar os hábitos de convívio social, já que ao ingressar na corporação o policial aprende a agir em situações adversas, que devem refletir no período de folga, tendo em vista que a visão do mesmo em relação ao restante da sociedade será diferente, já que os níveis de alerta e precaução deverão ser maiores do que aqueles exercidos na vida civil. É necessário que o policial esteja preparado. Para isso deverá obter conhecimento e estudar formas diversas de sobreviver em situações adversas que possam surgir no momento de folga, por exemplo.

O objetivo do presente trabalho foi o de propor ao policial militar a importância de obter conhecimento, treinamento de técnicas para que possa preservar sua vida e de sua família diante de situações de risco. É necessário que o PM de folga aprenda a não fragilizar seu estado de alerta e suas possíveis defesas, devendo sempre estar pronto a agir em qualquer situação, utilizando para isso técnica e qualificação

profissional, através de treinamento que possa tornar o mesmo capaz, de perceber situação de perigo, evitando que se torne mais uma vítima da violência.

1 A SOBREVIVÊNCIA DO POLICIAL MILITAR

O presente trabalho visa estabelecer normas de segurança para atuação do policial militar em momento de folga, tendo em vista o crescente número de policiais militares mortos em horário de folga. O militar deve receber treinamento adequado para agir em situações adversas não somente em serviço, mas para poder garantir a sua integridade e de seus familiares em qualquer ambiente.

1.1 Da Organização e Estrutura da Polícia Militar do Estado de Goiás

Estabelece a Constituição Federal (1988) em seus artigos 42 e 142, que as polícias militares serão organizadas dentro da hierarquia e disciplina, sendo forças auxiliares e de reserva do Exército.

Assim, a polícia militar goiana se organizou dentro da hierarquia e disciplina (art. 1º, lei 8.125 (1976)), sendo seus membros considerados militares estaduais e tendo a seguinte escala hierárquica descendente: Oficiais policiais militares: Coronel PM, Tenente Coronel PM, Major PM, Capitão PM, 1º e 2º Tenente; Praças policiais militares: Aspirante a Oficial, Subtenente, 1º, 2º e 3º Sargento, Cabo e Soldado.

Aos Oficiais são preconizadas as funções de comandamento, chefia e direção, enquanto às praças são previstas as funções de auxílio e complementação das atividades dos oficiais (Subtenentes e Sargentos) e de execução (cabos e soldados).

1.2 Entendendo o papel da Polícia Militar

O Art 144, §5º da CF (1988) prevê que “Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública”. Daí infere-se que a Polícia Militar é uma instituição pública que tem como missão proteger a vida, o patrimônio e o meio ambiente para o bem estar da sociedade.

Quanto ao termo “polícia ostensiva”, Lazzarini (2003) defende que o exercício de poder de polícia se divide em quatro fases: ordem de polícia, consentimento de polícia, a fiscalização de polícia e a sanção de polícia; e que nesse sentido, a polícia ostensiva abarcaria a integralidade das aludidas fases.

Moreira Neto *apud* Tasca e Hipólito (2012), por sua vez, propõe ao adjetivo “ostensivo” o atributo advindo do policial fardado e armado, ligado a uma estrutura hierarquizada e responsável por uma ação pública de dissuasão.

Sobre a “preservação da ordem pública”, o Regulamento Nacional para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares conhecido como (R-200) e disposto no Decreto-Lei Federal nº 667 (1969), através do Decreto Federal nº 88.777 (1983),

estabeleceu a Ordem Pública como aquelas regras advindas do “ordenamento jurídico” nacional e que visam “regular as relações sociais”, provendo “um clima de convivência harmoniosa e pacífica”, conduzindo para o “bem comum”. O promotor de justiça Vinícius Marçal Vieira enfatiza que:

(...)É por tudo isso que reafirmo que a responsabilidade da polícia militar é muito grande, a responsabilidade social de maneira preventiva se dá a todo momento que a polícia está nas ruas, orientando um cidadão que está disseminando um início de confusão, por exemplo. (informação verbal).

Diante destes aspectos abstratos inerentes à definição de ordem pública, Lazzarini (1999) defende que é mais fácil senti-la do que defini-la. Não obstante, é uníssono que as Polícias Militares desenvolvem papéis de Polícia Administrativa, visto que a ostensividade e natureza de atuação a elas inerentes condizem com ações de prevenção delituosa e manutenção da paz social advindas do “ordenamento jurídico”, além da repressividade flagrante (durante ou logo após o delito), contudo não compreendendo o papel de investigação, ou seja, de polícia judiciária (DI PIETRO, RAPOSO *apud* TASCA E HIPÓLITO).

1.3 A importância do treinamento

É imprescindível o preparo do policial militar, realizado através do treinamento desde a formação. O fato é que, durante a formação, o militar deve assimilar técnicas diversas em um pequeno espaço de tempo, onde é necessário a assimilação e demonstração de habilidades relacionadas a aplicabilidade da força. O policial acaba sendo treinado para minimizar erros e agir de forma precisa e correta.

O fato é que quanto mais treinado e capacitado é o profissional, mais segurança terá para agir em determinada ação e melhor decisão poderá tomar na necessidade de se utilizar a força. Acaba dessa forma a responsabilidade pelo treinamento recair sobre a corporação, que tem o dever de se preocupar com a capacitação da tropa para se defender não só em serviço, mas também no período de folga.

1.4 Os riscos

Em qualquer situação de serviço relacionado ao emprego da força policial, o profissional trabalha constantemente com riscos efetivos. Assim, na situação de trabalho ocorre sempre o paralelo entre prazer e sofrimento, ainda mais pela situação da falta de rotina experimentada pelos profissionais. Eles assumem o serviço sem saber o que terão de enfrentar pela frente, sobressaindo dessa forma o sofrimento.

Os policiais de forma geral, tanto os que operam na serviço operacional, como os que exercem funções administrativas reconhecem o risco da profissão, sabem acerca do perigo e risco de suas atividades, dentre o principal temor é o de perder a vida.

1.5 As estatísticas

Uma Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado de 2015, proposta pela senadora baiana Lídice da Mata, que presidiu os trabalhos, investigou a temática dos assassinatos de jovens no Brasil reconheceu também um crescente número de policiais militares mortos no país, que chegou a 408 (quatrocentos e oito) no início de outubro de 2014, fechando o ano com 490 (quatrocentos e noventa) policiais mortos, ultrapassando o número de todo o ano de 2013, que foi de alarmantes 398 (trezentos e noventa e oito) PMs mortos. (COLZANI, 2016).

Emergiu como questão norteadora desta pesquisa a situação do policial, que necessita de treinamento específico para agir no seu momento de folga. O policial militar recebe treinamento adequado para agir de maneira apropriada e adequada em seu horário de folga. O policial militar recebe treinamento adequado para agir em situações em que está de folga? É imprescindível ao policial militar a utilização de arma de fogo e outros elementos distintivos da função policial militar em momentos de folga?

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser classificada como trabalho descritivo, utilizando o método quantitativo. O método escolhido foi a pesquisa bibliográfica com análise de dados disponíveis. Busca-se a descrição do fenômeno estudado e a compreensão dos aspectos que envolvem o a questão da segurança do policial militar em horário de folga. A pesquisa pode ser caracterizada, quanto aos seus objetivos, como exploratória, descritiva ou explicativa.

Neste trabalho foi utilizada a pesquisa descritiva, pois os fatos, do ponto de vista empírico, tornaram-se necessários traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa. O instrumento utilizado foi a pesquisa em material bibliográfico e a coleta de dados na Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, através de dados estatísticos desde o ano de 2011 a 2016, no que se refere a ocorrências envolvendo morte de policiais em período de folga.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Polícia Militar do Estado de Goiás oferece ao militar ao ingressar nas fileiras da Corporação treinamento, durante o curso de formação e depois atualizações em cursos que são pré-requisito para ascensão hierárquica, onde o policial renova seus conhecimentos de forma a utilizá-los no contexto do serviço policial militar.

O objetivo principal do presente trabalho foi o de analisar como o preparo e treinamento do policial militar pode contribuir para a prevenção e reação às situações de risco em seu horário de folga. Tal objetivo geral foi atingido, a partir do estudo bibliográfico contido na revisão da literatura, cuja análise evidenciou os riscos e a importância do treinamento do policial, no sentido de estar preparado para agir em defesa da sua vida, no momento de folga.

O que vemos na rotina diária é que o militar recebe treinamento para agir nas mais diversas situações, mas sempre no momento em que está operando a atividade policial, quando age sempre em equipe. Não recebendo o treinamento adequado para agir em situação individual e no momento de folga, que é o momento em que o militar pode ser vitimado por estar despreparado.

3.1 A realidade do Estado de Goiás

No Estado de Goiás aumentou o número de policiais mortos fora do horário e ambiente de serviço, o que é um fator de imensa preocupação, já que a criminalidade cresce diariamente, principalmente nas grandes cidades.

Tabela 1 – Dados estatísticos da morte de policiais

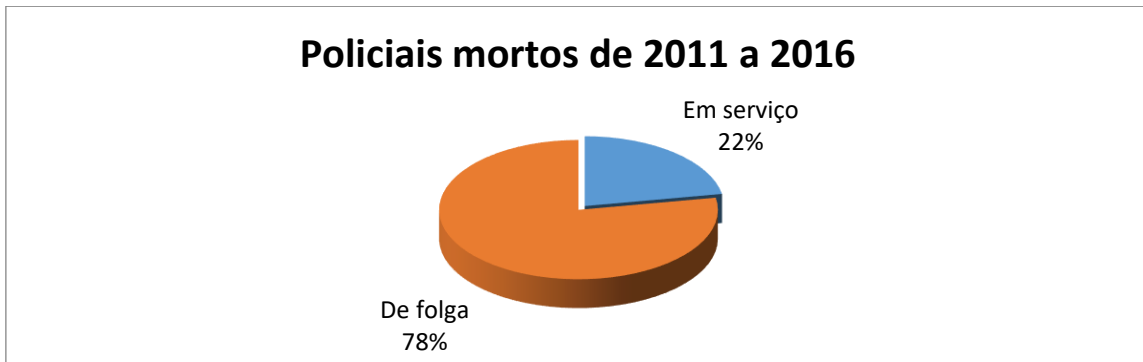
ANO	EM SERVIÇO	DE FOLGA
2011	2	2
2012	0	1
2013	0	5
2014	0	2
2015	0	3
2016	4	8

Fonte: SSP - Gerência do observatório da Segurança Pública, 2017

A tabela acima apresenta os dados obtidos pela pesquisa junto à Secretaria de Segurança Pública, ano a ano da morte de policiais militares de Goiás, no período de serviço e no horário de folga. De acordo com os números obtidos pode-se observar que o número de policiais mortos em horário de folga é maior, ou seja, o policial morre mais no período que acha que se encontra fora de perigo.

De acordo com o que fora apresentado no período estabelecido de 2011 até o ano de 2016, o total de 27 policiais foram mortos nesse período, sendo 6 deles durante o serviço e 21 no período de folga.

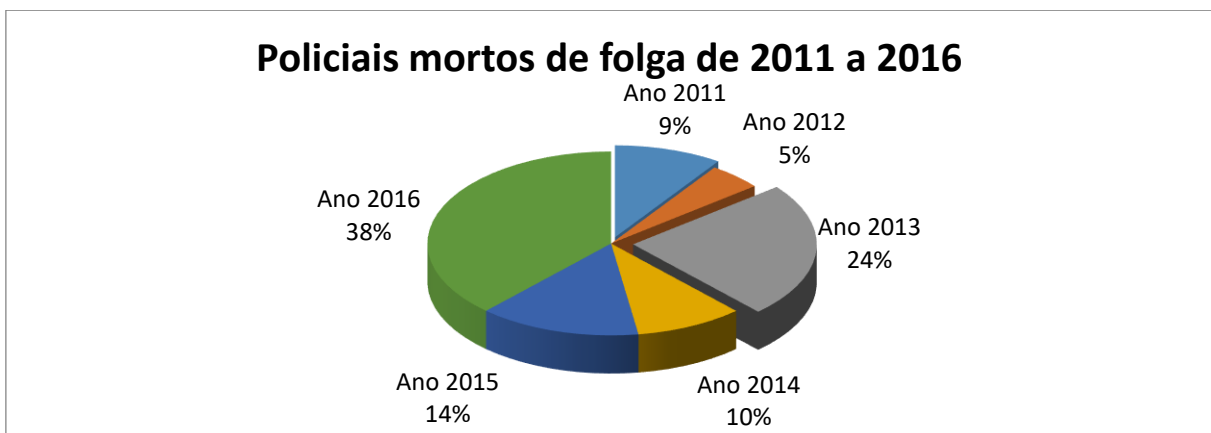
Figura 1 – Número de policiais mortos



Fonte: O autor (2017).

No período de 2011 a 2016, de acordo com os dados obtidos, a maioria dos policiais, foram vitimados em horário de folga, conforme o gráfico 22% deles morreram em serviço, enquanto 78% morreram no momento de folga. O ano de maior incidência dessas mortes foi o de 2016 (44% de todas as mortes) e o de menor foi 2012 (6%).

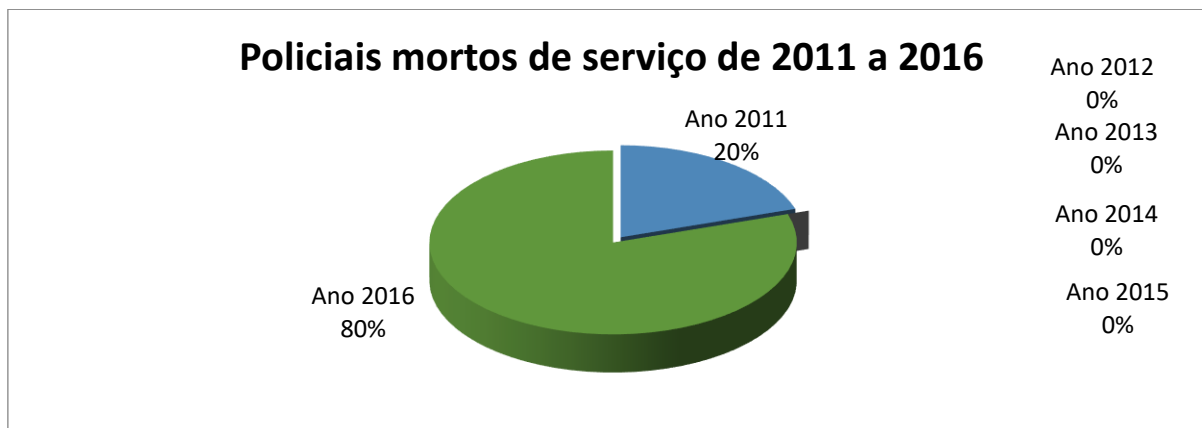
Figura 2 – Comparativo entre 2011 a 2016



Fonte: O autor (2017).

De acordo com o que estabelece o gráfico acima o ano de 2016, corresponde ao maior número de óbitos de policiais no período de folga, qual seja 44%, em segundo lugar o ano de 2013, onde 5 (cinco) policiais foram vitimados, correspondendo dessa forma a 28% do total. Nos anos de 2011 e 2014, em cada um deles 2 (dois) policiais foram vitimados o que corresponde a 11% do total e o ano de 2012, 1 (um) policial morto o que corresponde a 6% do total de 28 (vinte oito) policiais mortos em período de folga. No ano de 2015, 4 (três) policiais foram vitimados, o que corresponde a 14% do total.

Figura 3 – Comparativo entre 2011 e 2016



Fonte: O autor (2017).

De acordo com os dados do gráfico acima o ano de 2016, corresponde ao maior número de óbitos de policiais em serviço, 4 (quatro) policiais o que corresponde a 80%, em segundo lugar o ano de 2011, onde (dois) policiais foram vitimados, correspondendo dessa forma a 20% do total. Nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 nenhum policial morreu na atividade.

Atualmente nossos policiais recebem treinamento de como se portar e cumprir os protocolos quando em serviço, pelas estatísticas, nosso protocolo, que é o POP – Procedimento Operacional Padrão da Polícia Militar, está conseguindo evitar baixas durante o serviço. Até o momento não há instrução ou capacitação voltadas a orientar o militar de como se portar e agir em horário de folga, de forma a garantir sua sobrevivência.

O primeiro objetivo específico do presente trabalho foi o de conceituar segurança e as principais formas de preservar a mesma enquanto policial militar. Tal objetivo foi alcançado na medida em que a pesquisa bibliográfica realizada demonstrou no desenvolvimento os conceitos que foram a base para a presente discussão.

Assim, a proposta é criar um material de forma a instruir o policial militar, desde a formação de forma a ser treinado para observar requisitos importantes e que são determinantes no momento de decisão de ação, tais como;

- Janela de oportunidade; o policial deverá decidir qual o melhor momento para agir;
- Dissimulação externa: o policial, quando não estiver em serviço, não deve agir de forma a demonstrar sua profissão, devendo agir de forma discreta;
- Arma aparente: o policial jamais deve deixar que percebam que porta uma arma, devendo esta ser sempre o “elemento surpresa”, caso necessite agir;

- Dinâmica e fisiologia do confronto: o militar deve estar preparado para situações em que há alteração fisiológica que vão desde a perda da audição momentaneamente, visualização das imagens em câmera lenta e congelamento.

Quando está de serviço o policial age sempre em equipe, dispondo de todo um aparato caso necessite, além de possuir superioridade ou igualdade numérica em relação a quantidade de marginais, por exemplo, em uma abordagem. Durante o exercício de suas atividades o policial primeiro saca a arma e depois realiza a leitura do ambiente, utilizando o descrito no POP. Assim, possui uma certa vantagem, pois no momento da abordagem está de arma em punho e geralmente age sempre na surpresa, pegando o abordado em desvantagem.

No momento de folga a situação é diferente porque o policial estará sozinho para agir, devendo primeiro realizar a leitura do ambiente, para verificar a possibilidade de efetuar o saque da arma e ainda analisar as possibilidades que podem gerar sua ação.

Ao ingressarmos nas fileiras da corporação recebemos treinamento para agir em situações diversas, ocorrências, confrontos, mas sempre em equipe. O policial não recebe treinamento para agir sozinho, no seu momento de folga. Atualmente é maior o número de óbitos registrados fora do ambiente operacional, ou seja, quando o militar está de folga, no momento de lazer.

Ao que se refere ao exercício da profissão policial militar, toda e qualquer pessoa comum imagina ser o policial um perito em armas, estando preparado a agir em qualquer situação, fora e dentro do ambiente de serviço, preparado para qualquer circunstância. Boa parte da população acredita na capacidade de atuar de forma a proteger as pessoas e os bens, em contrapartida a parcela da população que atua em práticas criminosas, vê o policial como uma ameaça as suas atividades, devendo ser neutralizado, caso atrapalhe ou possa trazer algum prejuízo para tais práticas.

Ao retornar para o lar, após o término da jornada de trabalho, o policial militar acaba por se tornar um cidadão comum, mas pela função que exerce, e por estar portando uma arma de fogo, mesmo em horário de folga, deve, por questão de sobrevivência estar preparado de forma a reagir caso haja necessidade. Para que isso ocorra, deve estar sempre em alerta e seguro das ações que devem ser tomadas caso seja necessário agir em um momento de folga, e essa segurança só é possível ser garantida com treinamento e cursos que possibilitem ao agente agir de forma segura e colocar em prática as ações para as quais fora preparado.

O segundo objetivo específico do trabalho foi alcançado na medida em que foi possível demonstrar a importância da capacitação dos militares com atualizações e cursos para agir em situações adversas e de perigo iminente.

O objetivo de desenvolver técnicas e aprimorar o treinamento dos policiais militares é algo que deve ser implementado desde o curso de formação na Academia de Polícia Militar, devendo o policial receber treinamentos e atualizações durante ao longo da carreira, nos cursos para a promoção.

A proposta do presente trabalho é que seja inserido na grade curricular do militar em formação, uma matéria relacionada a conhecimentos técnicos, observações,

teoria e prática para ações do policial em horário de folga, demonstrando ao militar suas vulnerabilidades, tornando assim o diferencial necessário para o policial do estado de Goiás, caso esteja de frente a uma situação de ameaça e risco no momento de maior vulnerabilidade, qual seja, o período de folga.

Deve haver o treinamento através de instrutores devidamente treinados e capacitados, qualificados através de técnicas policiais direcionadas às situações de risco, possibilitando ao treinando o controle de sua conduta emocional em situações de estresse e em que será necessário que haja sozinho, de forma apropriada a responder a qualquer ameaça que por ventura venha a sofrer.

O terceiro e último objetivo específico do presente trabalho foi o de sugerir que sejam desenvolvidos protocolos de comportamento em situações extra operacionais que envolvam risco de morte do policial militar. Esse objetivo também foi alcançado no trabalho.

Atualmente a academia da Polícia Militar possui um corpo docente capaz de promover o treinamento adequado ao militar, que pode ser realizado através de cursos, simpósios, estágios, aperfeiçoamentos, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação do policial militar em horário de folga constitui um tema relevante na atualidade, já que atualmente são várias as ocorrências onde policiais militares são mortos no Estado de Goiás, o que exige mudança no comportamento e postura, aliando-se conhecimento e ações imediatas para combater as possíveis ameaças.

É importante que o policial seja preparado para agir não só em serviço, mas na vida civil, estando preparado para situações adversas no período de folga. A sobrevivência policial está intimamente relacionada à técnica e treinamento, que começa com o preparo mental do policial. A questão da atitude e ação do militar deve ser direcionada de forma a que este esteja sempre em vantagem, garantindo dessa forma sua integridade física.

A partir do momento que o policial militar ingressa na corporação, é necessário despertar no mesmo, a necessidade de perceberem que não podem ser vistos apenas como civis, no meio social. Quando recebem treinamento e começam a desempenhar a função policial militar, acabam, de forma natural, reagindo ou intervindo caso perceba alguma conduta criminosa, quando alguém está em perigo de ameaça, agressão ou morte.

A atividade policial pela natureza do exercício, por si só constitui algo de risco extremo, durante as 24 (vinte e quatro) horas do dia. Por isso é necessário que o nível de atenção seja mantido não só durante o desempenho das atividades, pois na atual conjuntura precisamos estar sempre preparados e propensos a combater de forma responsável e eficaz qualquer agressão.

Dessa forma, encerrando nosso trabalho, são necessários estudos e ações efetivas, de forma a tornar os policiais militares e demais profissionais da segurança

pública menos vulneráveis em seu horário de folga. É através do treinamento, capacitação e orientação que poderemos sedimentar protocolos básicos de sobrevivência policial no período extra-laboral, garantido o direito básico de todo e qualquer cidadão: **o direito a vida.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, **Constituição Federal da República Federativa do Brasil – 1988.**

Disponível <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em 04/11/2017.

_____. **Decreto Federal nº 88.777 de 30 de setembro de 1983. Aprova o regulamento para as polícias militares e corpos de bombeiros militares (R-200).**

Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D88777.htm>. Acesso em 04/11/2017.

COLZANI, L. D. **Sobreviva guardião: técnicas para a autopreservação.** São Paulo: Editora All Print, 2016.

MISSE, M. 2007. **Crime e violência no Brasil contemporâneo: estudos de sociologia do crime e da violência urbana.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.